

LAFI - Liga dos Amigos da Freguesia da ISNA
Fundada em 19 de Abril de 1991 - Diário da República de 24.05.91

Assembleia Geral Ordinária
8 de Março de 2003

PROPOSTA DE LOUVOR

Caro(a) Associado(a)

A Isna deve sentir-se orgulhosa por contar no número dos seus filhos, valores do quillate do nosso conterrâneo António Delgado Mendes.

As suas qualidades humanas e intelectuais, além de lhe granjearem a estima e admiração dos conterrâneos, projectam, de forma marcante a memória da Isna, em benefício de futuras gerações de isnenses.

Graças ao seu espírito de iniciativa e dinamismo na imprensa regional contribuiu de forma única para o engrandecimento e riqueza da memória colectiva da Isna, como também para a Idela de uma Isna mais evoluída e solidária.

Tem elaborado notáveis "Rebuscos" da sua memória no jornal "Ecos da Sobrelra", descrições notáveis de outros tempos, chelas de cores, sons, cheiros... Proporcionando autênticas viagens no tempo aos homens e mulheres que viveram a época dos relatos, como também as novas gerações de Isnenses, que nele vêem uma janela para um passado que não contém muitos registos, para além de umas quantas fotografias estáticas e mudas.

Manifesta pela sua terra natal um carinho muito especial, acompanhado com muito interesse o desenvolvimento da aldeia e da freguesia. Apresenta propostas realistas para a solução dos mais diversos problemas, muito contribuindo para uma atenção mais cuidada, atenta e eficaz a quem do direito e mesmo por parte da comunidade local.

Inexcedível dedicação e entusiasmo, a par com uma muito saudável atitude de permanente insatisfação, Delgado Mendes revela uma grande integridade de carácter, generosidade, modéstia e apurado sentido de ética e das relações humanas.

Por estes motivos, o senhor António Delgado Mendes, merece público louvor e agradecimento da LAFI. É a justa homenagem de todos quantos têm o privilégio de o conhecer e um reconhecimento de uma causa, que é igual à da LAFI, a da solidariedade humana.

A DIRECÇÃO

Feira de S. José 19 de Março

Embora em dia de semana, foi numa quarta feira, já há muito se não via tanto movimento na nossa feira anual de S. José. Não o foi, é verdade em todos os sectores, mas na parte dos frangos, patos e outros, foi um ver se te havia. Desde o começo da manhã era um verdadeiro rodopio atrás da nossa praça. Eram muitos os vendedores, é verdade, mas creio que tudo se esgotou.

Cremos que os nitrofuranos, de que se falava então, foram os responsáveis pelo movimento.



Era cedo ainda. Algumas barracas da Devesa ainda não estavam totalmente montadas. Era este o movimento na secção de frangos.



A meio da manhãoram muitas as grades já despejadas, para gáudio dos feirantes.

O MUNDO EM GUERRA

Ainda a primavera não tinha chegado, já a guerra havia começado.

Com todo o seu horror e desumanização, vista em directo por todos os canais de televisão, e apesar de todos os apelos à paz. Mas isso não chegou para demover os senhores da guerra.

legitimamente e contra o Direito Internacional.

Nem o apelo do Papa, nem a recusa de participação por parte de alguns países nem as movimentações pacíficas dos povos de todo o mundo, travaram o seu avanço.

Após a 2.ª Guerra Mundial, em 1945, a ONU decretava que nenhum país usaria a força contra outro país, a não ser em legítima defesa. Os EUA e o seu presidente, violaram este princípio e qualquer argumento foi válido para ordenar uma invasão a um país que, apesar de ser uma ditadura, é um país soberano.

Centenas de vidas se irão perder nesta guerra, e o mundo não será o mesmo.

Muitas crianças não chegarão a conhecer os seus pais, muitos pais perdem os seus filhos, muitos lares serão desfeitos.

Esta responsabilidade será imputada aos líderes dos países que escolheram tomar a decisão errada.

No mesmo dia em que começava a guerra, andava eu com a minha neta num jardim a apanhar flores, e pensava: qual será a sorte daquelas muitas crianças, tão diferentes, que vêm rebentar bombas, avançar tanques de guerra, pessoas tombarem a seus pés, destruição e morte?

Tudo isto despoletará mais ódio e vingança, e a paz estará muito mais longe.

Trafaria, 25/3/03

Fátima Ribeiro

Monumento a Nossa Senhora de Fátima em Atalaia

O casal, sr. João Ribeiro Barata, natural da Castanheira e sr.ª Maria Alice Neto Cargaleiro, da Atalaia, residente em Benfica Lisboa, por promessa sua, mandou edificar um belo monumento a Nossa Senhora de Fátima, a poucas dezenas de metros da Igreja da Atalaia.

Assim no domingo dia 30 de Março, após a Missa que por essa razão foi celebrada às 15 horas, a maior parte do povo participante na Missa desceram até junto do monumento onde participaram na bênção realizada pelo Pároco. As chaves do monumento foram pelo casal entregues à Igreja da Atalaia que ficará inteiramente responsável por esta mesma oferta doada à comunidade.



Momento da bênção do monumento, atentamente seguida e participada pelo numeroso grupo de pessoas que se associara.



As simples mas graciosas linhas do nicho dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Que todos saibam estimar e proteger de qualquer desacato.

"Consola-te por teres de suportar injustiças: a verdadeira calamidade consiste em as cometer."

(Pitágoras)